

# O ARTISTA



ASSIGNATURA

Por mez. . . . . 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSOSO E ARTISTICO  
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARIN

Anno I

Desterro -- Domingo 19 de Outubro de 1879

N. 43

## O ARTISTA

Desterro, 19 de Outubro de 1879

O Snr. Horacio Nunes

A imprensa, essa alavanca de Archimedes, que é o meio mais prompto para a manifestação do pensamento, tem uma missão sublime e grandiosa a realisar, que é ensinar e esclarecer o povo, em vez de corrompel-o e aviltal-o; por isso muito nos sorprehendeu o modo insolito e desusado porque n'ella se apresentou o sr. Horacio Nunes, um de seus actuaes representantes.

Procurando s. s. affastar de si a responsabilidade de um artigo publicado no *Conservador* de 5 do corrente mez, sob a epigraphie—ALFINETADAS, fel-o de um modo pouco digno de um cavalheiro de fina educação e que respeita e acata a sociedade em que vive.

Quem o accusou, quem disse que era s. s. o auctor de semelhante escripto?.. Armado como os cavalheiros da idade média, de *azorrague e ferradura*, veio s. s. ameaçar céos e terra, lançando na imprensa toda sorte de improperios, que não estão na altura de sua como diz cultivada intelligencia.

Sendo a imprensa livre, não podia o proprietario desta folha deixar de publicar o artigo a que s. s. respondeu, porque não só era elle a defesa d'aquelles que foram injuriados n'esse alludido artigo, como tambem a de uma sociedade a quem o escriptor anonymo do *Conservador* ousou grosseiramente insultar chamando-a de *genios* da Costa d'Africa.

A raiva, o despeito e a virulencia de linguagem d'aquelle que campeia de intelligente e illustrado, só revelam perversão de idéas, baixeza de character de sentimentos.

Não é o nascimento, nem a posição que o individuo occupa na sociedade, que lhe dão a nescessaria importancia, mas sim a intelligencia e a virtude que o elevam na estima de seus concidadaos.

Quem semeia ventos, colhe tempestades.

Porque motivo não impedio s. s. que sahisse no jornal de sua direcção aquelle insultuoso artigo?

Fique, porém,, convencido o sr. Horacio de que, si esse artigo que foi publicado no ultimo numero de nosso jornal, viesse declinando o seu nome, que não seria dado á luz da publicidade, porque sendo s. s. um dos nossos antigos collaboradores, não desejaríamos offendel-o.

Já vê, portanto, s. s. que foi injusto, quando nos taxou de ingratos.

Orgam na imprensa livre, cumprenos repellir com toda a coragem e energia o grosseiro insulto que nos assacou o leviano escriptor do *Conservador*: o *Artista* não é, nem pôde ser o *papel sujo*, que o escriptor em seu despeito approve qualifical-o; elle está acima da fidalguia bastarda de quem quer que seja, porque representa uma idéa, — a idéa do progresso e da liberdade.

Temos assim respondido ao sr. Horacio Nunes, esperando que não continue na sua tarefa ingloria de grosseiros insultos, que tanto o aviltam e degradam.

## As artes

### XII

Reconsideremos as desvantagens da orthographia etymologica.

Eis alli um sabio philosopho interrompendo as suas altas meditações, perdendo profundos pensamentos, perdendo idéas que poderiam fazer grande proveito á humanidade!

E por causa de que?

Por cousa de procurar o dictionario.

E procurar o dictionario para que?

## FOLHETIM 25

### IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

FOR

ALXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Eu julgava estar sonhando.

Passaram-me a sopa. Era uma sopa marselheza a *bouilla besse*, perfeita-mente bem feita.

—Deitou uma vista de olhos para o parque, sr. Louet? disse-me o capitão.

—Sim, excellentissimo senhor, respondi eu, pela janella do meu quarto.

—Dizem que tem muita caça e...

isso amanhã, senhor Louet. Prometteu encarregar-se do assado.

—E renovo a minha promessa, capitão; o que lhe peço é que me mande dar a minha espingarda. Que mais quer? estou costumado com ella, es só com ella atiro bem.

—Está dito, acudiu o capitão.

—Lembre-se, Tonino, que jantamos cedo amanhã, acudiu Riua. Prometteu levar-me ao theatro *della Valle*; estou com curiosidade de ver a peste da dançarina que me substituiu.

—Mas, minha querida amiga, disse o capitão, amanhã não é dia de theatro, é depois de amanhã, e demais não sei se o *coupé* está em bom estado. Vou saber tudo isso, fica descançada. Entretanto, se amanhã quizeres ir a cavallo a Tivoli ou a Subiaco.

—Acompanha-nos meu caro senhor

—Nada, muito obrigado, respondi eu, não estou costumado a montar a cavallo, de fórma que é uma coisa que me não diverte, palavra de honra. Além d'isso, já que o capitão m'o offerceu, vou caçar. Eu acima de tudo sou caçador.

—Faça o que quizer, sr. Louet, liberdade plena, disse o capitão.

—Eu fico fazendo companhia ao sr. Louet, e caço com elle, disse o tenente.

—E' muito honra para mim, respondi eu inclinando-me.

Ficou decidido por consequente que no dia immediato, o capitão e Zephyrina iriam a cavallo a Subiaco, e que eu e o tenente ficaríamos em casa para caçar.

Depois, de jantar, o capitão deu-nos plena liberdade, a mim e ao tenente, para nos retirarmos. D' isso nos aproveitamos, e quando eu que tinha levado

Para ver como se escreve um vocabu-  
lo !!....

E' de lastimar que se torturem as cri-  
anças com o insano trabalho de estuda-  
rem letras inuteis; é de lamentar que  
percam ellas tempo estudando tantas  
regrinhas ouriçadas de excepções, é de  
lastimar que se consuma a paciencia dos  
meninos com um estudo realmente inu-  
til !!....

E' de lastimar que se submettam os  
sabios pensadores a essa bitola pequeni-  
na e totalmente vã !!....

E' de lastimar que se derrame o ridi-  
culo sobre os que são pela orthographia  
philosophica !..

Essa orthographia, que traria gran-  
des vantagens ao ensino primario; essa  
orthographia, que pouparia o precioso  
tempo aos profundos escriptores !

Estamos no seculo do positivismo, di-  
zem; vivemos no seculo utilitario !

Mas então como ainda se consagram  
formalidades inteiramente vãs ? !..

Falla-se tanto em instrucção.

E como não se quer facilitar o meio  
de instruir a infancia ? !

Porque nao se reforma o alphabeto ?

Reformado o alphabeto, facilitar-se-  
ha o ensino primario, assim como faci-  
litar-se-ha a orthographia.

Haja em cada lingua tantas letras  
quantos sons, fixe-se a prosodia; que  
não haverá quem não saiba escrever  
corretamente.

Sem duvida alguma, todos aquelles  
que souberem pronunciar, saberão, tam-  
bem, escrever.

E havendo um padrão universal, bem  
longe de se affastarem as linguas, mais  
se approximarão: e, consequentemente,  
mais provavel se tornará a formação de  
uma lingua universal.

Onde está a maior difficuldade de  
certas linguas estrangeiras ?

Na diversidade da escriptura.

Adopte-se, pois, a orthographia philo-  
sophica em todas as linguas, que mais  
facilmente aprenderemos as linguas dos  
estrangeiros, mais facilmente aprende-  
rão estes a nossa lingua.

D'esta arte, approximando-se as lin-  
guas e assimilando os povos os costu-  
mes uns dos outros, realisar-se-ha o  
ideal de Castilho José:—a fusão das lin-  
guas.

No artigo seguinte demonstrei ain-  
da a racionalidade da orthographia jus-  
tamente chamada philosophica.

Praia Comprida, 15—9—79.

W. BUENO

## Uma lagrima

A' memoria

DE

### DOMINGOS RAMOS DE O. E SILVA

Parece que a morte, este furacão hor-  
rifero, delecta-se em arrebatat, pouco a  
pouco, os nossos estimaveis comprovin-  
cianos !

Domingos Ramos d'Oliveira e Silva, o  
nosso irmão d'arte, desapareceu de in-  
volta no negro sudario dos finados !

Triste, bem triste é a condição do  
mortal !

No melhor da vida, sente o sopro ge-  
lido do vendaval da morte, que, depois  
de fazer delle o seo ludibrio, lança-o no  
tumulo, no esquecimento !

Assim, Domingos Ramos d'Oliveira e  
Silva, quando desfructava as delicias de  
um amor puro, quando via os seus dias  
escoarem-se risonhos, approximando-o  
de um futuro brilhante, foi surpreen-  
dido pela morte, por este muro impene-  
travel bronze, que separa eternamente o  
homem do mundo !

Morreu !..

Morreu, deixando um vacuo inocupa-  
vel, uma lembrança inextinguivel nos  
corações d'aquelles que lhe eram affei-  
çoados !

Morreu, deixando involvida no lucto  
da viuvez a espoza querida do seu cora-  
ção !

O seu corpo foi repousar no seio frio  
do tumulo, mas a sua alma voou ás re-  
giões celestes, para gozar aos pés do Al-  
tissimo, o premio das suas virtudes.

Foi viver a vida verdadeira na celes-  
te mansão dos justos !

De lá, elle nos hade estar olhando  
com compaixão, porque ainda continua-  
mos nesta vida enganadora, que só nos  
offerece afflicções !

Sim ! a vida que vivemos não é senão  
um sonho, cuja realidade é a morte, que  
tanto tememos, mas que sempre nos ha-  
de tocar com o seu sceptro tremendo !

Sim ! a vida que vivemos não é mais  
do que um mar de lagrimas, de dores de  
agonias, cujo fim é o tumulo, este re-  
manço de paz, este leito mysterioso, on-  
de o homem desperta na nova vida este  
vacuo sombrio e silencioso, que é o fim  
da vida illusoria e o começo da verdadei-  
ra, da interminavel !

Si os olhos do mortal podessem per-  
secutar os arcanos do Creator, em vez  
de carpirem os mortos, deviam, pelo  
contrario, felicital-os,

Elles sam os que ros lamentam, por-  
que vem o caminho fatal que trilhamos,  
offendendo a Deos com as nossas ac-  
ções.

Portanto, não devemos lamental-o,  
devemos pedir-lhe que intercede a Deos  
por nós.

Outubro, 1879.

J. P.

## LITTERATURA

### QUER-SE VER QU'EM BEM ACABA

ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISCO PAZ

Offerecido a mocidade fememina da  
Provincia de Santa Catharina.

Capitulo XII

TERMINAÇÃO DA GUERRA

Depois de algumas desenas de comba-  
tes sempre favoraveis á bandeira bra-  
zileira, terminou-se a campanha com a  
batalha do Aquidaban, onde o Lopes, o

nos últimos quinze ou dezoito dias uma  
vida agitadissima e muito fatigadora.

Voltei por conseguinte para o meu  
quarto. Imagine como eu ficaria espan-  
tado quando vi a minha espingarda a  
um canto, a minha bolsa a outro, e os  
cem escudos em cima da pedra do fo-  
gão. Isso me convenceu de que no pala-  
cio do sr. capitão Tonino não eram ne-  
cessarias chaves para abrir as por-  
tas.

Quando eu me estava a despir, o cosin-  
heiro, a quem eu enviara os meus  
cumprimento pela sua *bovillabesse*,  
veio-me perguntar se eu desejava almo-  
çar á provençal, á franceza ou á italina,  
porque o conde de Villaforte ordenara,  
em presença da projectada caçada, que  
me levassem o almoço ao quarto. Pare-  
ce que o capitão Tonino, tendo mudado  
de fato, entendera dever tambem mu-  
dar de nome. Apresentei a esse ho-

mem os meus cumprimentos e disse-lhe  
que me fizesse um frango á provençal,  
quer dizer um frango frito em azeite, é  
o meu prato favorito. A noite foi excel-  
lente, e tão excellente que quem me  
acordou foi o meu almoço que me batia  
á porta.

Almocei como um rei.

Estava acabando de beber uma chave-  
na de chocolate, quando me bateram no  
hombro. Voltei-me: era o tenente com  
um traje de caça dos mais elegantes.

—Então, disse-me elle, assim é que  
estamos promptos ?

Pedi-lhe mil perdões mas, fiz-lhe  
observar que não podia caçar de calção  
o-meia. Mostrou-me então com o dedo  
um fato de caça, semelhante ao seu,  
que me esperava em cima de um so-  
fá.

Estava, perfeitamente como Aladi-

no; em formondo um desejo via-o logo  
realisado.

Promptei-me n'um momento. Desce-  
mos, e encontramos á porta um criado  
que segurava á mão quatro cavallos:  
um para o capitão, outro para a menina  
Zephyrina e os outros dois para os  
lacaiois.

O capitão descia ao mesmo tempo que  
nós: metteu nos coldres um pár de pis-  
tola de dois tiros, os outros dois criados,  
que haviam de acompanhal-o, fizeram o  
mesmo. Além d' isso amo e criado ves-  
tiam um fato de fantasia, que lhes per-  
mittia levar uma faca de matto. O ca-  
pitão vio que eu reparava em todas es-  
sas precauções.

—Que quer, meu caro sr. Louet ? di-  
se-me elle. E' tão mal feita a policia  
n'este paiz que a gente pode ter mãos  
encontros, percebe portanto que não ha  
remedio senão andar-se armado.

vií dictador da republica, terminou seus dias.

Breve, voltarão os corpos do exercito brasileiro para suas provincias.

O 12, tinha sido victima dos canhões do, traicoeiro Lopes e sellara com o sangue de seus soldados, tanto valor por elles desenvolvido, deixando aos cidadãos catharinenses a dor e a saudade que ainda hojo muitas vezes se avivão.

Adolpho sobrevivera à desgraça de seu batalhão e voltara para o Brazil nas fileiras do 18.

No Rio Grande elle escreveu uma carta à Sir J. Bulow, mandando chamar Carolina.

Esta logo veio para o Rio Grande e ali unindo-se com Adolpho, seguio para o Norte.

Chegarão em Santa Catharina, onde domorarão-se alguns tempos e onde Adolpho cazou-se com M. Duarte.

De repente o governo, manda chamar o 18 para a Bahia.

Incontinente seguio o batalhão.

Como era do prever Adolpho seguio tambem com sua familia.

Continúa

POESIAS

SONETO

Aminha companheira Jacintha Maria Pereira de S. A. e Albuquerque.

Salve ! tres vezes salve, Filomena ? A'ti na infancia me ligou mysterio..... A'ti na mocidade estudo serio Me eleva sem cessar, alma serena.....

Embalde busco da mundana scena Tirar à força o germen deleterio.... Faltão-me forças, falta-me o psalterio, E' bons athletas na divinã arena.....

Sou unico a pregar n'este deserto Tua santã virtude, casta virgem? Recolle pois as lagrimas que verto !.....

E' medonha do seculo a calligem ! Julga loucura o pensamento certo E dorme impuro em braços da vertigem..

S, José, 1876.

Paulino de Albuquerque.

Soneto acrostico

Composto e offerecido pelo sr. Paulino de Albuquerque ao seu amigo e antigo collega da sociedade « Amor às Letras, » Bernardino Varella.

A ve ! Maria tão grata, aso do Eterno Deus ? stende os olhares teus sobre gente tão ingrata.

VY nossa alma se dilata, A T eda lãinha dos céos, A endo que buscas os réos E A mais a quem te maltrata.

VY ve ! Maria bem dita, A A iva luz da humanidade, E A strella de eterno brilho !

VY h ! quem tivera-te a dita, A A irgem mãi da sã verdade, E A rguendo o povo ao teu Filho ? !

5 de Outubro de 1879.

Paulino de Albuquerque..

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos às respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Gazeta de Joinville, Municipio, a Verdade, Theophilo Ottoni, Nova Aurora, Echo do Paraná, Revista Gabrielense, A Grinalda, A Saudade, O Orbe, Jornal de Queluz, O Povo, A Idécia e o Correio do Natal.

Parabens. — Amanhã, 20 do corrente mez, completa 59 annos de idade o nosso distincto e prestimoso amigo sr. dr. José do Rego Rapozo.

Com muito prazer felicitamos áquelle illustrado cavalheiro, por vel-o contar mais um anno de existencia, no seio do povo catharinense, que tanto aprecia e considera.

Nem poderia o Artista ser indifferente à prolongação da vida do sr. dr. Rego Rapozo, que, na nobre qualidade de medico, a tem em sua maior parte dedicado a dilatar e suavisar a de seus semelhantes, sobrando-lhe ainda tempo para illustrar a litteratura e as artes.

O dia 20 de Outubro de 1820 veio, pois nascer, á longa distancia d'aqui, um varão, que honra a humanidade e a nobre sciencia que abraçou, e à quem sempre consagrámos muita sympathia, gratidão e respeito, em cujas manifestações, aliás sinceras, temos sem duvida. offendido a sua modestia, do que esperamos ser re-levados.

—Segunda-feira ultima, na igreja de S. Francisco teve lugar a celebração das exequias que por alma do legendario Marquez do Herval, o exm. sr. presidente, a officialidade da Guarnição e do Corpo de Saude do Exercito mandarão celebrar com a maior pompa possivel.

A' esse acto assistirão todas as pessoas gradas de nossa sociedade e o exm. srs. Almirante, Barão d'Invinheima com a officialidade dos navios d'armada estacionados aqui.

Uma guarda de honra funebre esteve postada na frente da igreja, durante a cerimonia, celebrada por tres sacerdotes, e finda a qual, fez a triplice descarga.

Os officaes do Exercito conservarão-se de luto até esse dia, e em seus semblantes divizava-se o grande sentimento que os pungia por tão enorme perda.

Grande foi a concurrencia á igreja, achando-se alli representadas todas as camadas sociaes.

—Hoje às 4 horas da tarde terá lugar no Club Terpsychore 12 de Julho a sessão para approvação dos estatutos.

Pede a Directoria do mesmo, o acompanhamento de todos os srs. socios.

—No domingo ultimo, como noticia-mos, houve a festa de N. S. do Rozario, em sua igreja, com procissão a tarde que percorreu muitas ruas da capital.

Lemos--no Orbe, que uma senhora de New-York, Mss. WALTON, tirou patente para uma composição que applicada aos trilhos das estradas de ferro aerio, problema este que o mesmo profeissor EDISON não pode resolver depois de mezes de estudos.

A estrada metropolitana pagou a Mss. WALTON 20 contos de reis para usar do seu invento.

Decididamente a mulher vai mostrando que nasceu para mais alguma cousa do que cerzir seroulas e por-se as ordens de um senhor—o marido.

Lemos no Orbe, que os nihilistas estão agora servindo-se dos balões para fugirem as perseguições da policia.

Dizera os periodicos de Moscou que uma joven nihilista russa Olga Gobleslow, perseguida pela policia, fugio n'um balão.

Havia tempo que andavam a sua procura sem a poder desencantar, quando no dia 25 de Julho, foi descoberta a casa onde se tinha refugiado.

Devia realizar-se a prisão no dia seguinte; mas no mesmo dia viu-se subir dos jardins desta casa um balão levando dentro dois homens e a joven nihilista que rapidamente desapareceram no horizonte.

VARIEDADE

A VISÃO

Era a tardinha.

O Sol já descambava p'ro Occidente procurando banhar-se no mar e bordando-o com seus brilhantes raios

Immerso em profunda tristeza, sentei-me, sobre a relva matisada de flores, de frente de minha casa, e ahí presenciei então este sublime e magestoso espectáculo da natureza. O pôr do Sol ! Que soberdo quadro, que de bellezas nas variegadas cores que ornão o firmamento, que refulgentes arrebôes.

Nem mesmo Murillo e Raphael, esses insignes pintores que davão belleza ás formas e colorido ás imagens, o poderião esboçar.

Que feito glorioso !

No entanto tudo é obra de um soberano de um filho de Israel, de um Deus ! A minha mente vacilla, e a ponna parece fugir-me das mãos ao recordar-me dos prodigios innumeraveis de um só Deus !

Porem, proseguindo na minha narração.

Era já noite fechada.

O Céu, até alli estivera com seu azul de anil espalhando-se no mar, já se tinha coberto com seu espesso véo ! Derepente, como por entre nuvens, vi surgir da ethérea mansão um anjo. Oh ! não era anjo, era uma deidade, uma deusa, uma fada, era, ia jurar, a linda de Goethe.

Suas faces mimosas e bellas, da cor da romã, encantarão-me, seduzirão-me, inebriarão-me; seus olhos grandes e pretos brilhavão qual dois fachos chammejantes; seus labios pequeninos e rosados como o carnim, parecião os de uma pintura; sua cintura, oh ! Deus era linda, delgada e breve, qual não não, sei pintar; seu pésinho muito bem torneado se sustentava garboso n'um lindo sapatinho de setim cor de perola.

Vinha de vestido branco bordado de lindas e diversas flores, entre as quaes se distinguia um mimoso carmisim, que parecia exalar um olor admiravel. Lindas madeixas de cabellos pretos como o azeviche cahião-lhe em doce enleio, pelas espadas nuas, brancas como a neve. Pendia-lhe do magestoso collo um grande e lindo collar de perolas. Ornava-lhe a fronte um lindo diadema prateado, cravado de esmeraldas, com um grande topasio na frente. Um lindo manto de purpura azul celeste, cravejado de estrelas diamantinas e preso á tira-collo, completava os adornos da virgem.

Oh ! quanto era bella !

Eis em poucas palavras esboçado o seu retrato.

Absorto n'aquelle espectaculo levantei-me.

A virgem, desceo, desceoa té junto de mim, e depois pousando sua mão macia como o velludo, em meus hombros, perguntou-me..

« Em que pensas mancebo; porque tens o rosto pallido e a fronte livida ? !

Fiqui suspenso ! Que voz !

Que harmonia ! Parecião os anjos divinos entoando hymnos de louvor ao Creador do Universo, nem os duettos de Verdi Mozart ou Bethowem me arrebatarião tanto e me deixarião extasiado como aquella doce voz.

« Então, não me respondes, tornou ella ?

Ah ! disse eu suspirando, perguntas em que penso, porque tenho o rosto pallido e a fronte ? E' porque amo, porque amarei sempre uma mulher que me despreza; é porque se me enlaçar á sua existencia serei feliz, senão...morrerei..Morrer me tornou ella ! Louco em que pensas ? Morrer..

« Se essa mulher te despreza, se te odeia, despreza-a tambem. Mas eu não posso com tantos tormentos..amo-a como a ave seu ninho, como o pastor suas ovelhas.

CRUZ.

Continúa

## DECLARAÇÃO

Ao Senhor

**HORACIO NUNES PIRES**

Estou profundamente magoado por ter sido tão injustamente tratado por v. s. em seo artigo publicado no *Conservador* de quarta-feira ultima, e mais ainda sentido fiquei por ter v. s. tomado para si as invectivas atiradas contra o individuo auctor de uma critica feita á S. Beneficente por *alguns artistas* que mandarão um artigo por elles assignado.

Nada tenho de commum com os destemperos dos autores de tal artigo e não sou responsavel pelos actos alheios. Já uma vez declarei isso bem alto e mesmo no ARTISTA.

Se ao artigo que deo causa ao sr. Horacio, houvesse alguma allusão a pessoa de s. s. fiquei certo que não teria sido publicado nas columnas do meo Jornal, pois que sendo s. s. um de seos mais illustrados e antigos collaboradores e não tendo recebido nenhuma offensa sua, commetteria eu uma indignidade se consentisse em ser atassalhada a sua pessoa, para mim digna de respeito e gratidão.

Disse e repito, nada tenho de commum com os artigos publicados na secção ineditorial do *Artista* o qual é organo tambem dos artistas, porque do contrario seria desmentir o seu nome; e, acressento que o artigo alludido não se refere ao sr. Horacio Nunes Pires, mas sim ao auctor da critica feita á Sociedade Beneficente.

Desterro, 18 de Outubro de 1879.

Alexandre Margarida.

## ANNUNCIOS

### ADVOGACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escripatorio de advogacia e de negocios Administrativos.

Rua da Prainha N. 130

RIO DE JANEIRO

OFFICINA LITHOGRAPHICA

TYPOGRAPHICA

ALEX. MARGARIDA

N'esta officina faz-se todo e qualquer trabalho desde a mais modesta carta de visita, até a mais complicada carta geographica. Especialidade de trabalhos em côres e ouro.

Pautase e riscase-se papel.

## Club Terpsychore

12 de Julho

Sessão hoje 19 da corrente, ás 4 horas da tarde, para approvação dos estatutos.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. socios.

Desterro, 17 de Outubro de 1879.

1.º Secretario

Floriano da Silva.

## Henrique Juge

Ex agente da casa de Mr. F. W. Reynold & C. Londres.

Tendo regressado da Europa e tendo sido premiado na Exposição Universal de Paris em 1878 com medalha de prata pelos seus trabalhos, acha-se pois habilitado á fazer todo e quaesquer concertos em machinas, por mais complicadas que sejam, por preços commodos.

RUA DO PRINCIPE 164.

## AULA NOCTURNA

DE DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

Typ. e Lith. de Alex Margarida.  
28 Rua de João Pinto 28